

Goethe

Tradução do Prof. Pedro de Almeida Moura, Presidente da Comissão
Universitária Promotora das comemorações do Bi-Centenário de Goethe.
Especial para a "Revista da Universidade".

P R O M E T E U

Recobre o teu céu, ó Júpiter,
De espessas nuvens e,
Como o adolescente que decepa as
[touças dos cardos,
Reina sôbre os carvalhos e sôbre
[a montanha altiva!
Porque, afinal, não tens outro re-
[curso

Que deixar em paz a terra
E a minha choupana,
Que não construiste,
E o braseiro, do meu fogão,
Que é objeto, também,

Da tua inveja!

Que outra coisa não conheço,
Debaixo do sol,
Mais digna de comisseração
Que vós, deuses!

Misèrrimamente vos alimentais de
[óbolos sacrificiais
E balbucios de preces,
Insuflando prestígio a vossa ma-
[jestade.

Mas perecerieis, por certo,
Se crianças e mendigos
Também não fôssem, eternamente,
Pobres dementes, cheios de espe-
[rança.

Quando eu era criança
E nada sabia da vida,
Nem como sair, nem como entrar,
Volvia o meu olhar, aturdido,
Para o sol, como se lá, nas alturas
[infinitas,
Um ouvido existisse para escutar
[o meu clamor,
E um coração houvesse, igual ao
[meu,

P R O M E T H E U S

Bedecke deinen Himmel, Zeus,
Mit Wolkendunst

Und übe, Knaben gleich,

Der Disteln köpft,

An Eichen dich und Bergeshohn!
Muss mir meine Erde
Doch lassen stehn
Und meine Hütte,
Die du nicht gebaut,
Und meinen Herd, um dessen
[Glut

Du mich beneidest!

Ich kenne nichts Ärmers
Unter der Sonn'als euch, Götter!
Ihr nähret kümmerlich
Von Opfersteuern und Gebet-
[shauch

Eure Majestät und darbtet, wären
Nicht Kinder und Bettler

Hoffnungsvolle Toren.

Als ich ein Kind war,
Nicht wusst, wo aus, wo ein,
Kehrt' mein verirrtes Aug'
Zur Sonne, als wenn drüber wär'

Ein Ohr, zu hören meine Klage,

Ein Herz wie meins,

Sich Bedrängter zu erbarmen.

Cheio de misericórdia,
Para com os aflitos.

Mas quem me ajudava, porventura,
Contra a prepotência dos titãs?
Quem me livrava da morte
Ou da escravidão?

Acaso não te aperfeiçoaste por ti
[mesmo,

Pelo teu próprio e duro esforço,
Sagrado e flamejante coração
[meu?!

Não te sentias arder, jovem e bom,
Bom e iludido, transbordante de
[gratidão,

Pelo teu salvador
Que lá, nas alturas do firmamen-
[to, dormia?

Eu te honrar? Para que?
Acaso, algum dia, a dor minoraste
Do sobrecarregado,
E as lágrimas, alguma vez, estan-
[caste

Do amedrontado?
Não me forjou e fêz de mim um
[homem

O todo poderoso tempo,
O eterno destino,
Meu Senhor e teu?

Pensas, acaso,
Que eu deveria odiar a vida,
Fugir para o deserto,
Só porque nem todos os sonhos
[matinais, do adolescente,
Chegaram a frutificar?

Agora, eis-me aqui,
Criando homens,

À minha imagem.
Uma estirpe que me seja em tudo
igual:

Para sofrer, chorar,
Para gosar e rir,
E não te respeitar,
Como eu!

Wer half mir wider
Der Titanen Übermut?
Wer rettete vom Tode mich,
Von Sklaverei?
Hast du's nicht alles selbst vol-
[lendet,

Heilig glühend Herz?

Und glühtest, jung und gut,
Betrogen, Rettungsdank
Dem Schlafenden da droben!

Ich dich ehren? Wofür's?
Hast du die Schmerzen gelindert
Je des Beladenen?

Hast du die Tränen gestillet
Je des Geängsteten?
Hat nicht mich zum Manne ge-
[schmiedet

Die allmächtige Zeit
Und das ewige Schicksal,
Meine Herrn und deine?

Wähtest etwa,
Ich soll't das Leben hassen,
In Wüsten fliehn,

Weil nicht alle Knabenmorgen
Blüten Träume reiften?

Hier sitz'ich, forme Menschen
Nach meinem Bilde,
Ein Geschlecht, das mir gleich
[sei:

Zu leiden, weinen,
Zu geniessen und zu freuen sich,
Und dein nicht zu achten,
Wie ich!